

# PCB formaliza decisão de compor com PT para vitória da esquerda

**Rio** — O Partido Comunista Brasileiro é a primeira legenda no campo da esquerda a formalizar o seu apoio ao candidato da Frente Brasil Popular para o segundo turno da disputa sucessória. Sem a presença do candidato derrotado do partido, Roberto Freire, que deverá se reunir nas próximas horas com Luiz Inácio Lula da Silva, coube à direção regional do "Partidão" dar o pontapé inicial para a consolidação de "uma frente de forças democráticas e progressistas" e "apoiar o candidato das esquerdas, vitorioso no primeiro turno", segundo reza a resolução do Comitê Central do PCB entregue ontem pelo candidato a vice na chapa de Freire, Sérgio Arouca, a dirigentes fluminenses do PT.

"Estou com Lula, porque sou Freire" é o slogan cunhado pelos comunistas do "Partidão" para orientar sua militância no apoio à Frente Brasil Popular no segundo turno. "Estamos vivendo um momento histórico, uma oportunidade esperada por anos de iniciarmos a construção de bloco de esquerda para enfrentar a reação neste país", proclamou Arouca, um médico sanitarista

de grande passagem na comunidade científica e que chegou a presidir a Fundação Oswaldo Cruz. "O nosso apoio é incondicional e integral, com engajamento da militância e não passa pela negociação de cargos", assegurou o dirigente comunista que rechaçou qualquer insinuação de aproximação tentada pelo pessoal do candidato Fernando Collor de Mello.

Os principais dirigentes do PCB no Rio se reuniram com o presidente do diretório regional do PT, Jorge Bittar, e parlamentares petistas na sede da liderança do partido, na Assembléia Legislativa. Notou-se a ausência de parlamentares do PC do B, que integram a Frente Brasil Popular neste Estado, e que guardam divergências com o PCB. Sérgio Arouca explicou aos repórteres que o seu partido se apressou em definir os rumos no segundo turno nos dois dias de reunião em Brasília, no último final de semana, "porque o tempo é curto e temos que trabalhar". Disse ainda que o PCB irá trabalhar para avançar os entendimentos entre a Frente Brasil Popular com o PDT de Leonel Brizola e o PSDB de

Mário Covas. "Estamos preocupados com a demora destas definições uma vez que a dinâmica do momento exige rapidez nas negociações", disse Arouca.

A aliança do PCB com a frente que tem o Partido dos Trabalhadores como força hegemônica, tem um sentido histórico. O "Partidão", a mais antiga agremiação de esquerda e que funcionou como uma espécie de matriz do pensamento marxista no País que hoje influencia muitos quadros da legenda liderada por Lula, por muito tempo manteve divergências com o PT. Por suas posições moderadas, também era criticado com rigor pelos petistas que tinham o PCB como "reformista" e "reboquista às posições burguesas".

As divergências tinham como palco mais sensível o plano da luta sindical. Tomou forma concreta com a opção dos sindicalistas do Partidão pela CGT, enquanto os petistas partiam para a construção da Central Única dos Trabalhadores. As divergências chegaram à Assembléia Nacional Constituinte. O PCB votou pelo parlamentarismo. O PT pelo presidencialismo.